

# **Informativo Bancário**

## **Edição nº646 de 01 a 05 de junho de 2002**

### **Bancários aprovam minuta**

*Entretanto, de nada adiantará reivindicarmos benefícios e reajustes se não estivermos preparados e mobilizados para quebrar a intransigência dos banqueiros. Por isso, a ordem é participar do calendário de luta e se preciso iremos à greve para melhorar os salários e as condições de trabalho.*

Em assembléia realizada dia 26/06, a categoria aprovou a minuta de reivindicações para a Campanha Salarial 2002/04, que será entregue no próximo dia 10 de julho à Fenaban. Na minuta será reivindicado um índice estimado em 13,39% - que inclui resíduo inflacionário, reposição do custo de vida dos últimos 12 meses e ganho por produtividade. Um reajuste perfeitamente viável para os banqueiros que não páram de engordar suas fortunas com lucros recordes.

O setor público, leia-se CEF e BB, foram vilipendiados desde a implantação do Plano Real, em 94. Suas perdas são monstruosas: no BB o arrocho é de 95,11% e na CEF chega a 107,08%.

A Campanha Salarial deste ano tem características singulares causadas pelas eleições de outubro de 2002, onde acreditamos os tucanos perderão de goleada. A antecipação em um mês da entrega da minuta, anteriormente feita em agosto é uma das estratégias, para que negociemos com os banqueiros o mais urgente possível. Outro ponto é dar maior tempo à categoria de mobilização e luta por direitos e reajustes que recomponham nosso poder aquisitivo.

*"Não adianta reclamação sem ação. Sem a participação de todos, os bancários continuarão sofrendo com o achatamento salarial", Pedro de Castro Junior, Presidente do Sindicato.*

## **Lançamento do CIC é um sucesso**

Agora os trabalhadores terão espaço para discussões e atividades culturais, com o lançamento do Comitê Intersindical de Cultura - CIC, dia 27 de julho, no Sindicato dos Bancários. O evento foi prestigiado com a presença de aproximadamente 100 pessoas de diversas entidades.

Houve a exibição do filme "Nós que aqui estamos que por vós esperamos", do diretor Marcelo Masagão, cedido pela Cinemateca de Santos, através de Patrícia Legeard e Renato de Oliveira, além da estréia do Coral dos Bancários que conta, hoje, com doze componentes, sob a regência de Simone Schumacher.

Dia 28, sexta-feira, as comemorações prosseguiram com um concurso de poesia realizado no Sindicato dos Metalúrgicos, quando 30 poesias foram apresentadas e três foram escolhidas para a final.

A data da final do concurso vai ser agendada, assim como outros eventos e teremos o prazer de convidá-los para mais esta conquista dos trabalhadores.

Somos pentacampeões

Os brasileiros tiveram finalmente, após a vergonhosa derrota para a França em 98, um novo dia de glória. O orgulho de ser brasileiro, de sermos novamente o melhor do mundo, de termos os maiores e melhores atletas, vai por algum tempo esfriar os ânimos e acomodar escondendo a triste realidade.

Temos orgulho sim de haver conquistado 5 títulos mundiais, de protagonizarmos vitórias na Fórmula 1, Indy, Voley, Basquete, Tênis e tantos outros esportes, mas não somos felizes porque a vergonha está em nossa porta. Nos aflige o triste recorde da maior concentração de renda do planeta, da explosiva violência no campo e na cidade, de sustentar uma riqueza com tanta desigualdade social. Mas esse placar pode virar.....

O bancário que acompanhou os jogos, que torceu por resultados positivos (como foi difícil acreditar!), que preencheu a tabela da copa distribuída pelos diretores do Sindicato tem agora a oportunidade de lutar e marcar o seu gol de placa.

O verso de nossa tabela denuncia alguns dos deputados "atletas" que derrotam os trabalhadores e suas conquistas. Fazem o jogo sujo dos capitalistas e prejudicam os brasileiros.

Queremos eliminá-los da já difícil competição por direito ao trabalho e uma vida digna e, portanto no próximo mês de Outubro vamos marcar o melhor e mais bonito gol dessa copa. Vamos expulsar esses indivíduos de campo e fazer um gol de letra não reelegendo-os.

## **O risco EUA no mercado financeiro**

O risco Brasil tão propalado pelo mercado financeiro internacional mostrou ser uma grande fraude para desestabilizar as eleições presidenciais no Brasil, orquestrado pelos EUA. A revelação de mais uma mega-fraude na contabilidade de outra empresa gigante da economia norte americana, a WorldCom, demonstrou que o risco para os investidores é lá e não aqui.

A grande crise de confiança nos mercados é impulsionada por calotes de escala planetária e por rombos bilionários, como as da Enron e, agora, da WorldCom. As últimas constatações também revelam o sucateamento do sistema neoliberal no mundo. Companhias de telecomunicações e de tecnologia da informação dos EUA e da Europa estão superendividadadas, depois da euforia do ciclo neoliberal. Tal crise impulsionada pelos grandes capitais estrangeiros e pelos EUA é quem são os verdadeiros vilões e deterioram a situação financeira do Brasil.

## **Brasil: os pobres pagam a conta**

Este governo é um verdadeiro "Robin Hood às avessas", FHC retira, sem compaixão, dos pobres para dar aos ricos banqueiros. Observe que a carga tributária (impostos) brasileira chegou a 34,36% do PIB em 2001, de acordo com a própria Receita Federal. É o terceiro ano consecutivo que os impostos ficam acima de 30%, uma tendência crescente verificada desde o final da década de 90, leia-se FHC. Em 97, a carga tributária era de 29,03%.

Mais uma vez a população foi a prejudicada e teve aumentos pesados de impostos e contribuições. Enquanto as receitas tributárias das três esferas de governo (União, Estados e Municípios) apresentaram crescimento real de 5,88%, o PIB subiu apenas 1,51%. Segundo estudo da Receita, a arrecadação tributária do país saltou de R\$358,02 bilhões, em 2000, para R\$ 406,87 bilhões, no ano passado. Estas elevações em 2001, foram puxadas pelo crescimento de arrecadação do ICMS, do PIS/Cofins e do imposto de Renda Retido na Fonte. O ICMS, principal tributo dos Estados, aumentou em R\$ 6 bilhões.

## **NEOCOLÔNIA E COMÉRCIO** *segundo o Professor Luiz Fernando Nova:*

### **NEOCOLÔNIA**

"A Alca significa a volta aos tempos da colônia. Ou pior. Uma colônia onde as relações sociais serão relações praticamente de exclusão. Não serão relações sociais, serão relações de exclusões.

Não teremos uma sociedade, mas um conjunto de extratos sociais incommunicáveis, onde a única relação possível com o outro passa a ser a violência, o preconceito e o racismo. No fundo é uma política de extermínio.

"Estamos vivendo a prévia de uma sociedade totalitária que começa a se esboçar no interior do projeto da Alca".

### **COMÉRCIO**

"Nós seremos obrigados a absorver todos os excedentes e tudo aquilo que for produzido nas cadeias industriais e comerciais norte-americanas".

## **Convênio**

### **Loja Romanni**

A loja J. Romanni, que fica no Shopping Balneário, Av. Ana Costa 555, loja 48-A, piso superior, firmou convênio com o Sindicato e oferece desconto de 10% aos sindicalizados.

## **NA BOCA DO CAIXA**

### **Aos sábados**

A CEF divulgou na imprensa que suas agências estarão abertas aos sábados para pagar os trabalhadores com direito a receber os expurgos do FGTS. Esta decisão foi tomada sem qualquer negociação com os Sindicatos. Portanto, se o banco não abrir negociação tomaremos as providências legais e iniciaremos o processo de denúncia e mobilização.

### **Maquiado**

Somente no final de 8 anos de governo é que o Ministério do Planejamento decidiu alterar a forma de calcular o nº de desempregados no País. A disparidade entre os números do governo (IBGE) 8% de desempregados com os dos sindicatos (Dieese) 18% é vergonhosa. A partir de 2003, os critérios do Dieese serão utilizados pelo IBGE. Ou seja, a bomba vai explodir no próximo governo.

### **Extras**

A luta pela redução da jornada de trabalho de seis para cinco horas continua, na Câmara dos Deputados. Segundo a CNB, se fossem abolidas as horas extras irregulares feitas pela categoria, seria possível criar mais 60 mil empregos.

### **Argentina**

Mais da metade da população argentina foi atingida pela pobreza. Cerca de 51,4% estão vivendo abaixo da linha da miséria. São 18,219 milhões de miseráveis, num país de 36 milhões de habitantes.

### **Telefone**

O governo autorizou uma aumento médio de 8,07% nas tarifas telefônicas. Enquanto isso, caem as tarifas internacionais.